

**Hierarquização de atrativos turísticos em Aracaju e Ilha Mem de Sá,
Sergipe.**

DOI: 10.2436/20.8070.01.181

Lara Brunelle Almeida Freitas

Mestra em turismo na linha de pesquisa Gestão de Destinos Turísticos: Sistemas,
Processos e Inovação pelo Instituto Federal de Sergipe.

E-mail: brunellyalmeida@live.com

Letícia Bianca Barros de Moraes Lima

Pos doutora em Acessibilidade, Universidade Las Palmas de Gran Canaria, Espanha.
Docente do Instituto Federal de Brasília e do Mestrado Profissional em Turismo no

Instituto Federal de Sergipe, Brasil.

E-mail: leticia.lima@ifb.edu.br

Resumo

Este artigo tem como objetivo aplicar a metodologia de hierarquização de atrativos turísticos (BRASIL, 2005) como ferramenta para análise dos atrativos naturais locais que permeiam a região do Rio Vaza Barris e a Orla Marítima de Aracaju, no Polo Costa dos Coqueirais. Para tanto, os procedimentos metodológicos foram com base na pesquisa bibliográfica e de campo com observação *in loco* sistemática e não participante. Os dados coletados foram tabulados e analisados de acordo com a referida metodologia adaptada a partir do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, 2005; Organização Mundial do Turismo – OMT; Centro Interamericano de Capacitação Turística – CICATUR. Observou-se incoerências metodológicas referentes à aplicabilidade das variáveis de acesso e de estado de conservação da paisagem circundante, devido às características peculiares a cada tipo de atrativo. Esta singularidade, também induziu decisões subjetivas e circunstanciais quanto à infraestrutura turística.

Palavras-chave: Aracaju. Atrativos turísticos. Hierarquização Turística. Ilha Mem de Sá. Roteiro turístico.

1 INTRODUÇÃO

O turismo se insere em distintos campos por meio do estabelecimento ou expansão de informações concernentes aos valores culturais, naturais e sociais de determinada região ou localidade, que geralmente são incorporados ao desenvolvimento socioeconômico e à cultural local (BENI, 2004). A diversificação e a conexão destes valores são apresentadas nos roteiros turísticos, considerados enquanto relevante ferramenta de dinamização que demonstram uma extensão relacional factível entre a oferta turística e o espaço turístico (BOULLÓN, 2002).

Os roteiros podem gerar produtos rentáveis e comercialmente viáveis que contribuem para o aumento da visitação, do tempo de permanência e do gasto médio do turista nos destinos brasileiros. Todavia, deve-se observar os processos construtivos em sua elaboração, sendo adequadas para cada localidade, priorizando o atendimento a cada necessidade e levando-se em consideração diretrizes participativas que objetivem o desenvolvimento descentralizado do turismo nas diferentes regiões (BRASIL, 2007).

Assim, considerando a aplicabilidade de potenciais ferramentas de dinamização da oferta e do espaço turístico, este estudo aplicou a metodologia de hierarquização de atrativos turísticos (BRASIL, 2005) para análise dos atrativos locais que permeiam a região do Rio Vaza Barris e a Orla Marítima de Aracaju, no Polo Costa dos Coqueirais, destacando os municípios de Aracaju e Itaporanga D'Ajuda no Estado de Sergipe.

A escolha do recorte espacial dessa pesquisa se deu pelo fato de ambos os municípios possuírem elos históricos, geográficos e turísticos, bem como pelos atrativos estarem conectados com uma posição geográfica estratégica. Além disso, a distância entre a Orla da Atalaia e a Orla Pôr do Sol, é de apenas 18 km e a travessia da Orla Pôr do Sol até o Atracadouro da Ilha Mem de Sá em Itaporanga D'Ajuda possui duração aproximada de 30 minutos. Assim, estes aspectos propiciam a aplicação da Metodologia de Hierarquização de Atrativos Turísticos.

Cabe ressaltar que o principal distribuidor do fluxo de turistas do Estado de Sergipe é procedente do destino indutor Aracaju que possui oferta turística consolidada por considerar a existência de atrativos turísticos, equipamentos e infraestrutura (BRASIL, 2014). Ou seja, efetiva uma demanda real que busca por novos atrativos em municípios próximos, a exemplo da Ilha Mem de Sá no município de Itaporanga D'Ajuda.

Assim, a motivação para obtenção dos resultados desta pesquisa foram a busca de alternativas factíveis para operacionalização e diversificação da oferta turística local através da adequação e da complementaridade dos roteiros já existentes, considerando a estruturação dos novos equipamentos e dos serviços alocados na referida área de estudo.

Diante do exposto, a partir da proximidade entre as orlas turísticas de ambos os municípios, da existência do fluxo de turistas e da busca de novos atrativos (nesse caso pelos turistas que estão hospedados em Aracaju) em municípios próximos, propõe-se análise da importância de uma experiência turística no roteiro que segue da Orla da Atalaia, Orla Pôr do Sol à Ilha Mem de Sá, explorando os atrativos naturais, culturais e as práticas esportivas que contemplam o Rio Vaza Barris.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Atrativos Turísticos na perspectiva da roteirização.

De acordo com as teorias de Boullón (2002), ressalta-se que a matéria-prima do turismo é o atrativo turístico, este é denominado como “recurso natural ou cultural formatado em negócio, que atenda todas as especificações necessárias para comercialização e recepção de turistas, com responsabilidade social, ambiental e cultural” (SEBRAE/SP, 2016, p. 10), isto posto, recursos que devem ter estruturação mínima para receber os turistas.

Ressalta-se que o termo recurso turístico na literatura, muitas vezes está associado ao conceito de atrativo turístico, no entanto é interessante esclarecer que existem recursos turísticos que não são considerados atrativos turísticos, pois estes recursos encontram-se disponíveis para atenderem a uma determinada necessidade, são inclusive relevantes, porém não provocam uma viagem. Ao contrário, não se concebem atrativos turísticos que não se constituem em atrativos turísticos, isto é, bens que motivem um deslocamento sem pretender satisfazer necessidade alguma: realiza um traslado com a expectativa de extinguir uma necessidade, além do que finalmente está acontecendo (NAVARRO, 2015).

Neste aspecto, os atrativos turísticos também podem ser compreendidos como locais, objetos, equipamentos, pessoas, fenômenos, eventos ou manifestações capazes de motivar o deslocamento de pessoas para conhecê-los (BRASIL, 2007). Assim sendo, a atratividade também pode ser apresentada pela natureza da atividade turística existente, uma vez que se pode associar à demanda turística por atrativos naturais ou por serviços de estadia, lazer e entretenimento.

As fusões destas multiplicidades de atratividades interligadas a um percurso podem caracterizar um roteiro (PETROCCHI; BONA, 2003). Desta forma, segundo o Ministério do Turismo do Brasil (2007, p. 28), o conceito de roteiro turístico consiste em “um itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística”. Assim, trata-se de um percurso cuja identidade é sustentada pela utilização turística dos elementos que o compõe.

Para os autores Souza e Corrêa (2000, p. 130), o conceito de roteiro turístico é definido como “itinerário escolhido pelo turista que pode ser organizado por agência (roteiro programado) ou pode ser criado pelo próprio turista (roteiro espontâneo)”.

Bahl (2004) e Brambatti (2002) complementam o conceito ao associar roteiro a percurso ou caminho organizado. Neste sentido, Bahl (2004), esclarece ainda, que o roteiro turístico resume o processo de ordenação de elementos intervenientes na realidade de uma viagem e deve ser organizado de acordo com o potencial e as características do espaço geográfico para uma demanda específica.

Considerando-se estas multiplicidades da construção deste conceito, Moletta (2002, p. 40) apresenta o roteiro turístico enquanto um “pequeno plano de viagem em que o turista tem a descrição de todos os pontos a serem visitados, bem como o tempo de permanência em cada local e a noção dos horários de parada”. Já para Tavares (2002, p. 14), os roteiros turísticos “são itinerários de visitação organizados”.

Cabe ressaltar que de acordo com o Ministério do Turismo (2007), a característica de “início e fim”, foi empregada no termo aplicado às rotas, diferentemente do conceito roteiro que não possui esta característica. Deste modo, os roteiros turísticos são mais flexíveis por não estabelecer sequência de visitação, podendo o turista começar a visita em qualquer ponto inicial e determinar qualquer ponto final do seu percurso de acordo com os seus interesses, além disso, geralmente os roteiros apresentam uma temática que pode perpassar uma ou várias regiões e uma ou várias rotas.

No entanto, para Boeing, Mondo e Costa (2011), o roteiro indica uma sequência de atrativos encontrados em uma localidade e que merecem ser visitados, já o termo rota indica um roteiro planejado, estabelecido e associado a uma temática. O autor exemplifica as rotas ao apontar as vias gastronômicas combinadas aos atrativos ambientais, culturais e históricos de uma região, de tal modo que o agrupamento empresarial de estabelecimentos do setor de serviços de alimentos e bebidas estabelecem a criação de roteiros gastronômicos, como meios de fortalecer o desenvolvimento do turismo em um determinado local.

Neste aspecto, Santos, Santos e Campos (2012) e Molina (2001), destacam que a adequação dos interesses de grupos afins da atividade turística é uma tarefa complicada, pois os interesses dos fornecedores turísticos de um núcleo nem sempre são homogêneos, em sua maioria são individualistas. Contudo, uma atuação cooperada e descentralizada facilitaria a determinação das metas e estratégias para a sustentabilidade do desenvolvimento da área turística.

Em linhas gerais, a partir dos conceitos apresentados, ressalta-se que a elaboração de roteiros proporciona uma oferta turística diferenciada ao destino, por meio do surgimento de produtos e serviços complementares que não contemplam apenas um único segmento, promovendo assim, a descentralização.

No âmbito das políticas públicas, o Plano Nacional do Turismo (2003-2007), projetou diretrizes de desenvolvimento turístico que emergiram do âmbito local ao regional e que se consolidaram no Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil. Este programa disponibilizou teoricamente e empiricamente, subsídios para a elaboração de novos roteiros com o objetivo de apresentar um conjunto de produtos turísticos que se complementam dentro de uma diversidade regional (BRASIL, 2004).

Como exemplo da aplicabilidade destas políticas públicas, o território sergipano foi ordenado para fins de planejamento e gestão em polos e regiões turísticas, são eles: Polo Costa dos Coqueirais, Polo dos Tabuleiros, Polo Serras Sergipanas, Pólo Sertão das Águas e Polo Velho Chico (BRASIL, 2019).

Esta ordenação direcionou recursos governamentais e privados para a estruturação e comercialização na base territorial do destino, proporcionando a implementação de alguns roteiros e rotas, dos quais se destacaram: Aracaju e Praias, Cidades Históricas, Litoral Sul, Rota do Sertão e Xingó. Tal relevância, justifica-se em partes, pelo fato de cerca de 40% dos roteiros ofertados estarem conglomerados no litoral da costa nordestina, fator que propicia o desenvolvimento do segmento do turismo de sol e praia (TECHNUM CONSULTORIA, 2013).

Ressalta-se que o turismo de sol e praia no estado representa um segmento sazonal e massivo que reúne um grande número de turistas, principalmente nas temporadas de verão, férias e feriados prolongados, ocasionando um número elevado de impactos ao destino (SANTOS; SANTOS; CAMPOS, 2012). No estado de Sergipe, este segmento atrai um perfil do turista diversificado, mas que apresenta algumas características em comum, como o anseio de repouso, a motivação por práticas esportivas, o desejo de diversão, a busca de vivências e novas experiências (SERGIPE, 2018).

2.2 Metodologias para formatação de roteiros turísticos.

Na literatura encontra-se uma diversidade de estudos referente ao planejamento, organização e hierarquização de atrativos turísticos. Elaborou-se um quadro com os principais referenciais teórico-metodológicos sobre hierarquização de atrativos

turísticos, bem como suas principais características, a partir do levantamento de Almeida (2009), Lohmann e Netto (2008) e Souza et al. (2017), conforme quadro 1.

Quadro 1 - Referenciais teórico-metodológicos sobre hierarquização.

Referenciais teóricos – metodológicos.	Área de estudo.	Principais características.
Abordagem da avaliação regional do potencial de desenvolvimento turístico (GUNN, 1980; GUNN, 1988).	Texas/EUA.	Zonas geográficas, fatores localizacionais, organizacionais, físicos e programáticos; mapas computacionais; índices e escalas numéricos.
Avaliação do potencial das áreas de desenvolvimento turístico do plano nacional de desenvolvimento turístico da Tailândia (PEARCE, 1991).	Tailândia.	Inventariação e mapeamento dos atrativos turísticos.
Matriz de avaliação de atrações turísticas (INSKEEP, 1991).	Independente.	Fatores de avaliação: acessibilidade, factibilidade econômica do desenvolvimento, impactos ambientais e socioculturais, importância nacional, regional e internacional das atrações, e escala numérica para avaliação.
Adaptação da metodologia de hierarquização de recursos turísticos da OEA para aplicação na comunidade autônoma de La Rioja por Alvarez Cuervo e Leno Cerro (LENO CERRO, 1993).	Comunidade autônoma de La Rioja/Espanha.	Uso de fórmulas matemáticas. Elementos utilizados: a conectividade (acessibilidade física), a concentração de recursos e a oferta de alojamento e de restauração.
Medida da atração turística de Var, Beck e Loftus (LENO CERRO, 1993).	Columbia Britânica (Canadá).	Seleção de critérios para a valoração da atração turística da zona a ser avaliada; atribuição de pesos específicos para cada um dos critérios em função de sua própria capacidade de atração turística.
Classificação e avaliação dos municípios turísticos (BOULLÓN, 1995).	Municípios.	Uso de diversos critérios para a obtenção de diferentes classificações a partir da demanda em relação ao funcionamento das áreas e à oferta de equipamentos.
Índice de atratividade turística dos parques nacionais do Brasil (SOUZA et al. 2017).	Unidades de Conservação do Brasil.	Uso de indicadores: físico, social e de manejo. Indicadores internos: variedade natural e cultural, atratividade cênica,

		atividades, infraestrutura, serviços, pessoal, orçamento, acesso interno, regulamentação fundiária e plano de manejo. Indicadores externos: atrações regionais, acesso, estabelecimentos de hospitalidade, contexto socioeconômico e densidade populacional.
--	--	--

Fonte: Adaptado de Lohmann e Netto (2008), Almeida (2009), Souza et al. (2017).

Com este levantamento, apresenta-se com clareza a diversidade de possibilidades na aplicação de metodologias de hierarquização, desta forma, devido à complexidade das atrações turísticas existentes na área deste estudo, foram realizadas adaptações para a aplicabilidade do método fundamentado a partir do Centro Interamericano de Capacitação Turística (CICATUR), buscando uma melhor operacionalização na hierarquização dos atrativos turísticos.

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da área de estudo.

No estado de Sergipe, o município de Aracaju é o principal núcleo receptor (SERGIPE, 2018) e contempla dois dos atrativos a serem analisados neste objeto de pesquisa, são eles: a Orla de Atalaia e a Orla Pôr do Sol.

O primeiro atrativo centraliza o complexo turístico mais bem equipado de Aracaju, abrigando um conjunto diverso de equipamentos de alimentação e bebidas, de usufruto público e de meios de hospedagem. Trata-se de um dos lugares mais visitados pelos turistas, bem como é considerado local de lazer e recreação dos moradores (FREITAS, 2019).

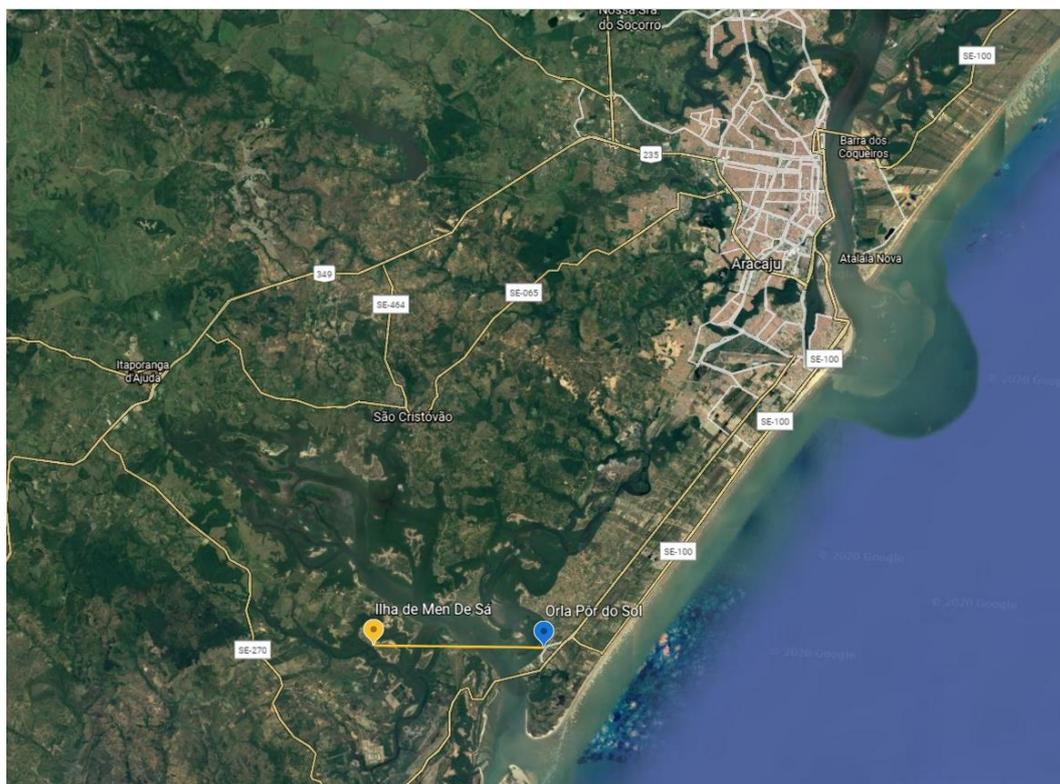
O segundo atrativo, a Orla Pôr do Sol Jornalista Cleomar Brandi está situada no bairro Mosqueiro e à margem do complexo estuarino dos rios Vaza Barris e Santa Maria. Trata-se de um dos mais recentes atrativos turísticos da cidade que possibilita uma vista panorâmica e privilegiada do rio, que funciona como ponto de partida para navegação e práticas esportivas (SERGIPE, 2019).

O município de Itaporanga D'Ajuda, abriga a comunidade Ilha Mem de Sá, localizada em uma ilha fluvial no estuário do rio Vaza barris com cerca de 2.000m², composta por ecossistemas de baixada litorânea como mata atlântica, restinga e mangue, o que possibilitou ao longo dos anos, que a comunidade tirasse seu sustento nos recursos naturais disponíveis, demonstrando assim, a relação dos moradores com os ecossistemas locais (SOUZA; BRAGHINI; ARAÚJO, 2010).

A comunidade é composta por pescadores artesanais e marisqueiras e sua economia é sustentada na pesca artesanal e complementada por meio da produção da farinha e preparo do coco (CURADO et al., 2009). Contudo, não só as práticas artesanais, mas também as paisagens que compõem o cenário da Ilha, bem como a gastronomia local, são elementos que configuram a atratividade da comunidade, despertando interesse nos visitantes, especialmente do segmento de ecoturismo, turismo de natureza, turismo gastronômico e turismo de base comunitária.

Como citam Faxina, Gonçalves e Santos (2016) é possível chegar na Ilha por meio de barcos de pequeno porte conduzidos por barqueiros da comunidade, saindo do Porto dos Caibros, situado em Itaporanga D’Ajuda, em uma travessia que leva aproximadamente dez minutos. Mas também, existe a possibilidade de se chegar por embarcações pela Orla Pôr do Sol, situada em Aracaju, devido a sua proximidade, conforme figura 1. Neste caso, o percurso é realizado por catamarãs, pequenos barcos e lanchas com duração aproximada de trinta minutos.

Figura 1 - Área Turística que permeia a região do Vaza Barris.



Fonte: Google Earth, 2020.

3.2 Procedimentos metodológicos.

Foram adotados procedimentos de pesquisa de natureza aplicada, objetivo descritivo, abordagem qualitativa e com caráter bibliográfico e de pesquisa de campo (GIL, 2009), buscando coletar informações e analisar cenários, de forma a descrevê-los e interpretá-los de acordo com as realidades municipais de Aracaju e Itaporanga D’Ajuda.

A etapa conceitual do referencial teórico metodológico foi aprofundada durante a disciplina de planejamento e gestão de atrativos turísticos durante o mestrado profissional de turismo do Instituto Federal de Sergipe com base na revisão de literatura em portais eletrônicos (catálogo de teses e dissertações da capes, e portal de periódicos da capes).

O processo de coleta de dados ocorreu por acessibilidade, cujos elementos são selecionados pela facilidade de acesso a eles, no período compreendido entre dezembro de 2019 e janeiro de 2020. Os atrativos foram avaliados duas vezes por semana em

horários alternados entre (10h às 14h) e (16h às 19h), utilizando-se de instrumentos, como a observação direta não participante e o diário de campo para registro das potencialidades desses atrativos, com a finalidade de traçar um modelo conceitual e operativo da pesquisa, bem como contribuir com a análise dos resultados.

Considerou-se como uma etapa fundamental da pesquisa, a análise da importância dos atrativos turísticos existentes através da hierarquização dos mesmos. Para a realização desta análise, a metodologia utilizada para a hierarquização foi adaptada, a partir da Organização Mundial do Turismo – OMT, do Centro Interamericano de Capacitação Turística – CICATUR e do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil (BRASIL, 2005).

Inicialmente, ocorreu a avaliação do potencial de atratividade que cada elemento tem em consideração a especificidade do atrativo e com relação ao nível de interesse que possa despertar no turista, utilizando-se da observação direta não participante e dos registros no diário de campo, conforme critérios apresentados no quadro 2:

Quadro 2 - Critérios quantitativos para priorização de atrativos no desenvolvimento da atividade turística.

Hierarquia	Características
3 (alto)	Atrativos turísticos excepcionais e de grande interesse, com significação para o mercado turístico internacional, capazes de, por si só, motivar importantes correntes de visitantes, atuais e potenciais.
2 (médio)	Atrativos com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes deste país ou estrangeiros, em conjunto com outros atrativos próximos a este.
1 (baixo)	Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes do próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas ou capazes de motivar fluxos turísticos regionais e locais, atuais e potenciais.
0 (sem méritos suficientes)	Atrativos sem méritos suficientes, mas que são parte do patrimônio turístico como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia. Podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular.

Fonte: Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, 2005 adaptada a partir da proposta da Organização Mundial do Turismo – OMT e Centro Interamericano de Capacitação Turística – CICATUR.

Posteriormente, foram considerados o grau de uso atual, a representatividade, o apoio local e comunitário, o estado de conservação da paisagem circundante, a infraestrutura existente e as condições de acesso. Esta etapa também ocorreu com base na observação direta não participante e nos registros do diário de campo.

O grau de uso atual pretendeu analisar o fluxo turístico atual para o atrativo e o impacto provocado por esta dinâmica. Este grau de uso atual difere do grau de interesse, não representando o uso potencial de um atrativo no futuro. Destaca-se que um alto grau de uso indica que o atrativo mostra um fluxo constante e uma utilização já consolidada.

A representatividade referiu-se ao apoio local e comunitário, ao grau de singularidade ou raridade de um atrativo e o estado de conservação da paisagem circundante e relacionou-se à área geográfica e à paisagem urbana ou natural em que estava inserido o atrativo. A existência e o estado de conservação da infraestrutura e referiu-se às instalações, equipamentos ou serviços que se vinculavam ou interferiam na atividade turística do atrativo. As condições de acesso ao atrativo referiram-se às vias existentes, sua adequação, suficiência e estado de conservação, seguindo a premissa da acessibilidade de forma democrática para usufruto de direito de todo e qualquer cidadão. A matriz de hierarquização que reflete os elementos supracitados é apresentada no quadro 3, cujos critérios são multiplicados pelos valores (zero, um, dois e três), atribuindo escala numérica e qualitativa, definida pelo MTur em 2005. E, portanto, norteando a categorização e hierarquização exposta no Quadro 4.

Quadro 3 - Matriz de Hierarquização dos Atrativos Turísticos.

	Critérios	Valores			
		0	1	2	3
H I E R A R Q U I Z A	Potencial de atratividade	Nenhum	Baixo	Médio	Alto
	Grau de uso atual	Fluxo turístico insignificante	Pequeno fluxo	Média intensidade de fluxo	Grande fluxo
	Representatividade	Nenhuma	Comum	Similar	Singular/raro
	Apoio local e comunitário	Nenhum	Pouco Apoio	Apoio razoável	Apoio grande
	Estado de conservação da paisagem circundante	Péssimo	Regular	Bom	Ótimo
	Infraestrutura	Inexistente	Precária	Necessitando de intervenções / melhorias	Ótimas condições
	Acesso	Inexistente	Precário	Necessitando de intervenções / melhorias	Ótimas condições

Fonte: Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, 2005 adaptada a partir da proposta da Organização Mundial do Turismo – OMT e Centro Interamericano de Capacitação Turística – CICATUR.

4. RESULTADOS

4.1. Atores locais.

Em Itaporanga d’Ajuda, na Ilha Mem de Sá, a comunidade é composta por aproximadamente 81 famílias nativas que ali residem e todos se conhecem devido à proximidade das residências. Observou-se *in loco* que os comerciantes locais são proprietários de pequenos estabelecimentos que geralmente são gerenciados pela sua própria família, e ofertam produtos e serviços aos pesquisadores que visitam a

comunidade, à população local e aos visitantes que buscam novos atrativos turísticos que proporcionem contemplar a natureza.

Em Aracaju, a população estimada é de 657.013 pessoas (IBGE, 2019) e o destino embora caracterizado pelo turismo de sol e praia, frequentemente se adequa ao modelo de mercado sustentado na variada oferta pelo fato de atender interesses de específicos grupos, responsáveis pelo direcionamento da demanda real e potencial (SILVA; SANTOS, 2015).

Ambos os municípios, situam-se no Polo Costa dos Coqueirais que segundo estudo de Caracterização da demanda turística do Estado de Sergipe realizado pela Fundação Getúlio Vargas, possui demanda real caracterizada por um perfil socioeconômico de turista predominantemente do gênero feminino com faixa etária de 36 a 45 anos, ensino superior completo e renda mensal de R\$ 5.000,00 a 10.000,00 que busca por descanso, isolamento, relaxamento, sol e praia. Os dados ratificam que a demanda real de turistas que já visitam o polo, busca atrações no segmento do turismo de sol e praia devido a sua vocação turística natural, bem como apresenta que há influência no fluxo de visitantes motivados a negócios/trabalho em datas distintas aos feriados (SERGIPE, 2018).

4.2. Potencialidade dos atrativos turísticos, categorização e hierarquização dos municípios de Aracaju e Itaporanga d' Ajuda.

A atratividade turística natural na comunidade da ilha propicia o turismo, pois os visitantes iniciam sua experiência turística ao se deslocarem do Cais Caibros ou Orla Pôr do Sol até o atracadouro local, por meio da travessia em barcos e lanchas em uma paisagem mesclada pelo rio Vaza Barris e pela vegetação composta por manguezais.

Os turistas ao chegarem na comunidade, recebem apoio comunitário e podem experimentar a gastronomia local nas residências dos moradores que fornecem almoços caseiros, ou nos restaurantes à margem do rio. Além disso, podem usufruir das práticas marítimas a começar pelo banho de mar, atividades de lazer e esportivas, todavia, não foi identificado nenhum tipo de serviço de aluguel de equipamentos náuticos, como por exemplo, caiaques, *Jet-ski*, *banana boat*, *wind-surf* entre outros.

Observou-se *in loco* um crescente número de pessoas visitando os atrativos, fator que pode ocasionar novos costumes e mudanças paisagísticas, neste aspecto ressalta-se que existem parcerias da Reserva Particular do Patrimônio Natural do Caju, localizada na Área de Proteção Ambiental do Litoral Sul, no campo experimental da Embrapa Tabuleiros Costeiros com a comunidade para promoção de ações de educação ambiental. Pesquisadores do Instituto Federal de Sergipe que desenvolvem projetos no local têm orientado constantemente aos moradores sobre a necessidade de preservação e conservação do espaço e da paisagem.

Em Aracaju, o potencial de atratividade natural concentra uma grande variedade de atrativos que possuem relevância já consolidada para a atividade turística na Praia de Atalaia. A infraestrutura turística mais bem equipada está nesta praia que centraliza em sua orla, os meios de hospedagem, os serviços de alimentação, bebida e comércio, bem como equipamentos de usufruto público, são eles: centros de atendimento ao turista, centro de artesanato, kartódromo, lagos, oceanário, parques infantis, pista de motocross, pista de skate, praça de eventos, quadras poliesportivas, restaurantes, parede de escalada. Segundo o IBGE (2016), existem 285 estabelecimentos de hospedagem no estado de Sergipe, com 9.340 unidades habitacionais e 21.719 leitos, de modo geral, a

hospedagem em Aracaju varia entre cento e cinquenta a quatrocentos reais dependendo da categoria, considerando hotéis três a cinco estrelas (FREITAS, 2019).

Em ambos os municípios, ressalta-se a atratividade cultural característica, marcada por uma gastronomia a base de frutos do mar, a exemplo do catado de aratu, da caranguejada e da moqueca sergipana, bem como por manifestações populares tradicionais apresentadas no cordel, nos festejos juninos, no pífano e no samba de pareia. Todavia, verificou-se que os estímulos à apropriação destes elementos pela população ainda são incipientes. Existindo, portanto, a necessidade de continuidade de ações educativas de sensibilização e de capacitação que promovam a inclusão e a valorização social da comunidade na cadeia produtiva do turismo, o resgate das memórias e o fomento às manifestações populares tradicionais.

Neste sentido, os autores Faxina, Gonçalves e Santos (2016) e Curado et al. (2009) abordam que a comunidade já tenha sido sensibilizada e que alguns programas já tenham ocorrido com a participação de instituições de ensino e de representantes do Estado. Contudo, verifica-se a necessidade da continuidade dessas ações e de mais cursos profissionais. Destaca-se que com o fortalecimento da autoestima, pelo incentivo ao conhecimento e à cidadania, e pela participação solidária no turismo local, a formação do indivíduo será também estruturada (MOESCH, 2012).

As realizações técnicas, científicas e artísticas ocorrem devido ao investimento do setor privado e à implementação de políticas públicas para a melhoria e estruturação dos atrativos existentes, a exemplo das ações do Programa de Desenvolvimento do Turismo (Prodetur/SE) que possibilitaram a construção de um atracadouro na Ilha Mem de Sá, inaugurado em 28/02/2019 e a revitalização em 01/11/2019 do atracadouro da Orla Pôr do Sol (SERGIPE, 2019).

Considerando os eventos programados, ressaltam-se os festejos juninos que possuem grande representatividade no cenário estadual, estes caracterizam-se pelos concursos de quadrilhas juninas, comidas típicas a base de milho e ritmo do forró. Segundo relato dos moradores da Ilha Mem de Sá, especialmente durante os meses fevereiro e dezembro, os eventos compreendem respectivamente ao período de carnaval e da consagrada “Festa do Caranguejo”, centralizada na gastronomia e na cultura popular. Todavia, devido às características socioespaciais da ilha é importante monitorar os impactos que repercutem no meio ambiente proveniente desse fluxo de turistas nos eventos. Neste sentido, se faz essencial que políticas públicas sejam conduzidas para a avaliação e o monitoramento desse impacto na área deste estudo e favoreçam questões como a elaboração de estudos de capacidade de carga. Em Aracaju, com a finalidade de ampliar o fluxo de turistas e sua permanência no litoral, constantemente são implementados novos eventos, principalmente durante o período de verão, a exemplos dos *Reveillons* na Praia de Atalaia e na Orla Pôr do Sol e do Projeto Verão Sergipe.

Diante da identificação e da potencialização dos atrativos e dos atores locais no processo de roteirização, conforme exposto no Quadro 4, aplicou-se a Categorização e Hierarquização dos atrativos turísticos dos municípios de Aracaju e Itaporanga d’Ajuda, de acordo com a escala numérica e qualitativa estabelecida pelo Ministério do Turismo em 2005, anteriormente exposta durante a metodologia.

Quadro 4 - Categorização e Hierarquização dos atrativos turísticos dos municípios de Aracaju e Itaporanga d' Ajuda.

	Potencial de atratividade de (Valor x 2)	Grau de uso atual	Representatividade de (Valor x2)	Apoio local e comunitário	Estado de conservação da paisagem circundante	Infra estrutura	Acesso	Total
Atrativos naturais	Rio Vaza Barris/ Mangue	3	2x2 = 4	3	2	1x2 = 2	3	17
	Praia da Atalaia	3	3x2 = 6	3	2	2x2 = 4	3	21
Atrativos culturais	Gastronomia	3	2x2 = 4	1	0	1x2 = 2	2	12
	Grupos artísticos de manifestação popular tradicional	2	2x2 = 4	2	0	1x2 = 2	0	10
Realizações técnicas, científicas e artísticas	Atracadouros	3	3x2 = 6	3	3	3x2 = 6	3	24
	Orla da Atalaia	3	3x2 = 6	3	2	2x2 = 4	3	21
	Orla Pôr do Sol	3	2x2 = 4	3	2	1x2 = 2	3	17
Eventos Programados	Carnaval	2	1x2 = 2	1	1	1x2 = 2	2	10
	Festejos Juninos	3	3x2 = 6	3	2	2x2 = 4	3	21
	Festa do Caranguejo	2	2x2 = 4	3	2	2x2 = 4	2	17
Atividades econômico	Agricultura	2	2x2 = 4	2	2	2x2 = 4	2	16
	Pesca	2	2x2 = 4	1	3	2x2 = 4	3	17
	Serviços	3	3x2 = 6	3	1	2x2 = 4	2	19

Fonte: Elaboração das autoras, 2019.

Com base na potencialidade dos atrativos turísticos, categorização e hierarquização dos municípios de Aracaju e Itaporanga d' Ajuda, analisou-se o roteiro experiencial que perpassa pela Orla de Atalaia e Orla Pôr do Sol com tempo de deslocamento em torno de 21 minutos pela rodovia SE-100 com travessia fluvial da Orla Pôr do Sol a Ilha Mem de Sá de aproximadamente 30 minutos, oportunizando a contemplar a paisagem e o uso de práticas esportivas, bem como passeios de lancha rápida e catamarã em outros atrativos, tais como: Croa do Goré e Praia do Viral, atrativos circunvizinhos que podem ser visitados em torno de três a quatro horas intercaladas.

Nos atrativos naturais, observou-se enquanto aspecto positivo, a potencialidade de atratividade que em partes, justifica-se pelo grau de uso dos recursos que contam com o apoio e participação comunitária, assim refletindo na variável representatividade.

Contudo, alerta-se à necessidade do fortalecimento de ações que possibilitem a permanência do estado de conservação da paisagem circundante. No município de Itaporanga D' Ajuda, se faz necessário uma melhor adequação da infraestrutura de apoio ao turismo, diferentemente de Aracaju que já possui uma infraestrutura turística mais bem equipada devido à consolidação do destino.

A análise da atratividade cultural, embora seja marcada por uma relevante potencialidade e que de fato constitui uma representatividade característica à identidade sergipana, carece da apropriação pela comunidade, bem como de investimentos que viabilizem sua inclusão e valorização. Destaca-se que devido às características peculiares ao segmento cultural, a variável referente ao estado de conservação da paisagem circundante não foi aplicável.

Referente às realizações técnicas, científicas e artísticas, destaca-se que pelo fato dos atrativos existentes já estarem consolidados, todavia com integração incipiente, a infraestrutura turística da Orla da Atalaia e da Orla Pôr do Sol se apresenta mais bem equipada.

No caso em específico do atrativo Orla de Atalaia, que recebeu a maior pontuação da categoria supracitada, conforme argumenta Pereira (2018), este atrativo tornou-se uma centralidade da cidade, sendo capaz de abarcar manifestações múltiplas do seu entorno. Considerando os aspectos simbólicos construídos em torno da Orla, verifica-se um apelo midiático de promoção de uma nova paisagem em Aracaju. E, é justamente essa nova paisagem, somada a uma diversidade de equipamentos turísticos e de lazer que atrai a permanência de turistas no destino Aracaju.

Em ambos os municípios as comunidades participam e apoiam os eventos programados que representam as relações de pertencimento às raízes indentitárias repercutindo em eventos que reverberam tradições, a exemplo dos festejos juninos. Devido à representatividade no cenário estadual, variáveis como acesso, infraestrutura também recebem ampla relevância.

As atividades econômicas, como a agricultura, a pesca e o comércio também são potenciais. Pois, na Ilha a maioria dos indivíduos sobrevivem da agricultura de subsistência, da pesca, do artesanato e do comércio local; há pescadores que vendem seus peixes frescos, aratus, ou seja, recém-pescados aos visitantes e moradores próximos. Em Aracaju, destaca-se que ao aplicar a metodologia de Hierarquização de Atrativos Turísticos verificou-se algumas incoerências referente às características peculiares a cada tipo de comércio envolto a toda cadeia produtiva, agências de viagens, atividades de entretenimento, meios de hospedagem, meios de transporte, equipamentos de alimentos e bebidas, dentre outros, sendo assim, induzindo a decisões pontuais e circunstanciais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aracaju é um destino indutor e que tem a preferência pelos turistas quando se trata de passeios em Sergipe. No caso da Ilha, fomentou-se a sua interação com o emissor de fluxo turístico, despertando a curiosidade em vivenciar novos percursos e proporcionando a agregação de roteiros com proximidades que possuem atrativos similares a públicos que buscam o mesmo interesse de vivenciar experiências autênticas envoltas ao meio ambiente.

No roteiro, existem diversos elementos que contribuem para a sua aplicabilidade, sendo o principal, o fator de atratividade nas praias das designadas orlas, que caracterizam nomeadamente pela recreação, entretenimento e descanso que se

encontram intimamente ligados ao divertimento, à distração ou contemplação de paisagem.

A combinação destes fatores, juntamente com a água, sol e calor constituem a favorável atratividade destes pontos turísticos, devido às temperaturas quentes e amenas propícias à prática turística (balneabilidade) (BRASIL, 2018). Todavia, a elevada sazonalidade, refletida numa demanda concentrada nos meses de verão, induz que estes atrativos turísticos possuem desafios próprios na estruturação do seu turismo.

Portanto, considerando os resultados da aplicação da hierarquização nos atrativos, e a potencialidade dos roteiros turísticos de Sergipe sugere-se que para consolidar um fluxo turístico nos atrativos de maior potencial, relevância e singularidade, será necessário direcionar investimentos em infraestrutura geral e em ações de fortalecimento dos elementos históricos e culturais que integrem os interesses dos atores locais a potencialidade atrativa sociocultural. Desta maneira, serão fortalecidos os dois municípios em termos de atratividade, fluxo e permanência.

Ressalta-se que a análise da hierarquia auxiliará no planejamento turístico, pois quando há a estruturação dos atrativos de forma consciente, bem dimensionada e a partir de esforços conjuntos, a consolidação do produto ofertado no mercado tende a ser exitosa. Nesse sentido, recomenda-se a qualificação dos produtos e serviços da lha Mem e o desenvolvimento de uma marca do roteiro que proporcione a vinculação visual entre a marca e o produto, transmitindo a identidade do objeto de estudo neste recorte espacial.

Por fim, persiste-nos salientar a necessidade de complementaridade dos roteiros sergipanos e baianos através do fortalecimento de parcerias interinstitucionais tendo em vista a integração dos mesmos (LIMA, 2013).

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. V. de. Matriz de Avaliação do Potencial Turístico de Localidades Receptoras. **Turismo em Análise**, v.20, n.3, p. 541-561, 2009.
- BAHL, M. **Viagens e roteiros turísticos**. Curitiba: Prottexto, 2004.
- BENI, M. C. Turismo: da economia de serviços à economia da experiência. **Turismo-Visão e Ação**, v. 6, n. 3, p. 295, 2004.
- BOEING, J.; MONDO, Tiago S.; COSTA, J. I. P. Criação da Via Gastronômica de Coqueiros – Florianópolis-SC: sucesso ou ilusão? **Revista Turismo y Desarrollo Local Sostenible**, 4(11), 2011.
- BOULLÓN, R. C. **Los municipios turísticos**. México: Trillas, 1995.
- BOULLÓN, R. C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru: EDUSC, 2002.
- BRAMBATTI, L. E. **Roteiros de turismo e patrimônio histórico**. Porto Alegre: EST, 2002.
- BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO DO. **Plano nacional de turismo: diretrizes, metas e programas - 2003-2007**. Brasília, 2004.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO DO. **Programa de Regionalização do Turismo**: Roteiros do Brasil: Diretrizes Operacionais. Brasília, 2005

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO DO. **Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil**: Módulo Operacional 7 Roteirização Turística – Diretrizes Políticas. Brasília, 2007.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Índice de competitividade do turismo nacional**: destinos indutores do desenvolvimento turístico regional: relatório Brasil 2014 / Coordenação Luiz Gustavo Medeiros Barbosa. Brasília: SEBRAE, 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO DO. **Turismo de Sol e Praia**: orientações básicas. Brasília, 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO DO. **Regiões turísticas do mapa do turismo brasileiro** (Relatório). Brasília, 2019.

CURADO, F.F.; SEGUNDO, W. T. B.; SANTOS, B. A. C.; SOUZA J., I. P.; OLIVEIRA, L. C.L.; RIBEIRO, I. M. Gestão Participativa para o Desenvolvimento Sustentável da Comunidade Ilha Mem de Sá, Itaporanga D'Ajuda, Sergipe. **Revista Brasileira de Agroecologia**, 4(2), 2009.

FAXINA, F; GONÇALVES, L. C.; SANTOS, D. K. Do mangue à alta gastronomia: uma proposta de roteiro turístico na Ilha Mem de Sá, Sergipe, Brasil. In: SEABRA, G. (Org.). **Conferencia de la tierra – paisajes, suelos y biodiversidad**: desafíos para un buen vivir. Santiago de Chile: Universidad Central, 2016.

FREITAS, L. B. A. **Aju intelligence tour: um aplicativo para destinos turísticos inteligentes na cidade de Aracaju**. Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo) – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe, 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2009.

GOOGLE EARTH, 2020. **Ilha Mem de Sá, Sergipe**. Disponível em: <https://cutt.ly/9yBvY1h>. Acesso em: 12 jan. 2019.

GUNN, C. A. 1980. An approach to regional assessment of tourism development potential. In: HAWKINS, D. E.; SHAFER, E. L.; ROVELSTAD, J. M. **Tourism planning and development issues**. Washington: George Washington University, 1980.

GUNN, C. A. **Tourism planning**. New York: Taylor & Francis, 1988.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de Serviços de Hospedagem**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/aracaju/panorama> Acesso em 09 dez. 2019. 2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População estimada**. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população

residente com data de referência 1o de julho de 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/aracaju/panorama> Acesso em 01 mai. 2020. 2019.

INSKEEP, E. **Tourism planning: an integrated and sustainable development approach.** New York: John Wiley & Sons, 1991.

LENO CERRO, F. **Técnicas de evaluación del potencial turístico.** Madrid: Ministerio de Industria, Comercio y Turismo, 1993.

LIMA, L. B.B M. Qualidade dos equipamentos e serviços turísticos do litoral Sul de Sergipe: perspectiva de integração dos roteiros sergipanos e baianos. **Anais do IIº Seminário Nacional Espaços Costeiros**, Salvador, 2013.

LOHMANN, G.; NETTO, A. A. P. **Teoria do Turismo: conceitos, modelos e sistemas.** São Paulo: Aleph, 2008.

MOESCH, M. Dimensão social. In: Beni, Mário Carlos. (Org.). **Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão – desenvolvimento regional, rede de produção e cluster.** Barueri: Manole, 2012.

MOLETTA, V. **Comercializando um destino turístico.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.

MOLINA, S. **Planejamento integral do turismo.** Bauru: Edusc, 2001.

NAVARRO, D. Recursos turísticos y atractivos turísticos: conceptualización, clasificación y valoración. **Revista Cuadernos de Turismo**, n. 35, p. 335-357, 2015.

PEARCE, D. **Desarrollo turístico: su planificación y ubicación geográficas.** México: Trillas, 1991.

PEREIRA, S. de A. Enobrecimento Litorâneo: a Orla de Atalaia. **Revista TOMO**, n. 32, p. 269-306, 2018.

PETROCCHI, M.; BONA, A. **Agências de turismo: planejamento e gestão.** São Paulo: Futura, 2003.

SANTOS, L. L. G.; SANTOS, C. A. J.; CAMPOS, A. C. **Regionalização do turismo no Brasil e a descentralização do turismo no estado de Sergipe: o caso do roteiro cidades históricas.** In: Colóquio Internacional de Geocrítica, 12, Bogotá, 2012. Anais eletrônicos... Bogotá, 2012. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/coloquio2012/actas/07-L-Gomes.pdf>. Acesso em: 22 set. 2019.

SEBRAE/SP. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo. **Entendendo o Atrativo Turístico. Cadernos de Atrativos Turísticos.** São Paulo: SEBRAE, 2016. Disponível em: www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/e6ab735

[ac11e71802d2e44cbce6d63f4/\\$File/SP_cadernodeatrativosturisticoscompleto.16.pdf.pdf](#)
f. Acesso em: 02 set. 2019.

SERGIPE, SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO DE. **Caracterização da demanda turística de Sergipe 2018/** coordenador Luiz Gustavo Medeiros Barbosa - Rio de Janeiro: FGV projetos, 2018. Disponível em: https://www.turismo.se.gov.br/?page_id=283. Acesso em 25 dez. 2019.

SERGIPE, SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO DE. **Reinauguração da reforma da Orla Pôr do Sol vai fomentar turismo sergipano**, 2019. Disponível em: https://www.se.gov.br/noticias/governo/reinauguracao_da_reforma_da_orla_por_do_sol_vai_fomentar_turismo_sergipano. Acesso em 21 jan. 2020.

SERGIPE, SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO DE. **Governo inaugura atracadouros da Ilha Mem de Sá e do Povoado Caibrós nesta quinta-feira**, 2019. Disponível em: <https://www.se.gov.br/noticias/governo/governo-inaugura-atracadouros-da-ilha-mem-de-sa-e-do-povoado-caibros-nesta-quinta-feira-28> Acesso em 24 jan. 2020.

SILVA, J. A.; SANTOS, C. A. Análise da competitividade do turismo no município de Aracaju. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 3, n. 2, 2015.

SOUZA, A. M.; CORRÊA, M. V. M. **Turismo: Conceitos, definições e siglas**. Manaus: Editora Valer, 2000.

SOUZA, C. S.; BRAGHINI, C.; ARAÚJO, L. F. Espaços de diálogo na comunidade para o Ecoturismo: a Ilha Mem de Sá, Itaporanga D'ajuda (SE). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v.3, n.2, p. 235-248, 2010.

SOUZA, T. D. V. S. B. et al. **Índice de Atratividade Turística das Unidades de Conservação Brasileira**. PAPP. Brasília, 2017.

TECHNUM CONSULTORIA. **Polo Costa dos Coqueirais**. Revisão do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável. Produto 5. Versão Final. Vol. II – Documento Técnico. Brasília: TECHNUM Consultoria SS, 2013.

TAVARES, A. de. **City tour**. São Paulo: Aleph, 2002.

Hierarchization of tourist attractions in Aracaju and Mem de Sá Island, Sergipe.

Abstract

This article applied the hierarchical methodology of tourist attractions (BRASIL, 2005) as a tool for analyzing the importance of the local natural attractions that permeate the region of Vaza Barris River and the Aracaju Waterfront, at the Costa dos Coqueirais Pole. The deductive approach method and the methodological procedures were based

on bibliographic and of field research with systematic and non-participant on-site observation. The collected data were tabulated and analyzed according to the mentioned methodology adapted from the Tourism Regionalization Program - Roteiros do Brasil, 2005; World Tourism Organization - UNWTO; Inter-American Center for Tourism Training - CICATUR. It was observed that the methodology presents inconsistencies regarding the applicability of the variables of access and conservation status of the surrounding landscape, due to the characteristics peculiar to each type of attraction. This uniqueness also led to subjective and circumstantial decisions regarding tourism infrastructure.

Keywords: Aracaju. Tourist attractions. Tourist hierarchy. Island Mem de Sá. Touristic itinerary.

Artigo recebido em 05/06/2020. Artigo aceito em 15/082020.